A SABEDORIA DAS "IGNORÃÇAS": COMO SE TORNAR IRRESPONSÁVEL DE SEU RUMO E ACHAR O QUE NÃO PROCURA

SILVA, Diego Corrêa[1] (diego.puchero@gmail.com)**; GOETTERT, Jones Dari**[2] (jonesdari@ufgd.edu.br).

[1]Discente do curso de Geografia da UFGD – Dourados; PIBIC/UFGD;
[2]Doscente do curso de Geografia da UFGD – Dourados; FCH/UFGD.

O objetivo deste estudo se situa na tentativa de criar aproximações entre Geografia e a Literatura de Manoel de Barros, especificamente a partir de o livro *O Livro das Ignorãças*. Nessa relação procuraremos evidenciar a imagem espacial da "ignorância" como um saber outro – no alcance da palavra em condição de poesia e que se manifesta em contraponto à filosofia e à lógica moderno-racional, formal e instrumental, intimamente ligada a linguagem nos aspectos canônicos, apenas como instrumento e representação da realidade. Assim, Manoel de Barros – pela palavra – busca, a linguagem em estado de emergência, em que a vida se mostra nela por sua vivacidade, por impulsos linguísticos, que saem da linha da linguagem pragmática e se manifestam como impulsos vitais de uma linguagem-realidade. Ao alcançar esse nível se revelam (ou se acha/descobre) outras possibilidades da palavra e também do ser, proporcionando ressignificar nossos sentidos de ser no mundo, renovando o espaço para múltiplos olhares e construções espaciais que se mesclam com a experiência interior e valores da imaginação, do espaço subjetivo e interior para a realidade aproximando, fronteiras para o exterior se encontrar com o interior e carregar o espaço de novas possibilidades. Nesse ensejo, utilizaremos a metodologia proposta nos estudos de Marc Brosseau (2007) e Claudio O. Ferraz (2011), para um diálogo que busque a alteridade, entre geografia e literatura. Também em seus estudos, utilizaremos os conceitos de *imagem espacial* e *imagem espacial dominante*, que desenvolveremos com as *imagens poéticas* criadas, a partir, dos estudos da filosofia da poesia de Gaston Bachelard (1993), aliado aos estudos da poética de Manoel de Barros de Renato Suttana (2009) e análise literária de Ludovic Heyraud (2007), a fim, de constituir uma paisagem simbólica descrevendo e refletindo os processos que configuram as formas dessa paisagem, considerando também a fantasia da imaginação, que se realiza no interior das formas e do nosso modo de olhar/perceber e criar valores nesse espaço imaginado em nossa imagem espacial.

Palavra-chave: Geografia e Literatura, imagem espacial, imagem poética.

Agradecimentos: Ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Cientifica, à Pro Reitoria de Graduação/UFGD e ao CNPq pela concessão de bolsas.